

Francisco da Luz Pinto (c. 1798-1865)

Já não pode a natureza (c. 1849)

Modinha

Editoração: Thiago Rocha

Instituição: Biblioteca Nacional da Espanha

Coletânea: Coleção de modinhas brasileiras

(Pierre Laforge, 1842)

voz, piano
(*voice, piano*)

4 p.



MUSICA BRASILIS

Já não pode a natureza

Modinha

Francisco da Luz Pinto

Canto

Piano

f

p

5

Já não po - de a na - tu - re ³ za en - ver - ter a tu - a

9

sor - te Já não po - de a na - tu - re - za em-ver - em ³ ver-ter a tu - a sor - te

f

Por ti vi-vi-rei cho-ran³-do es-pe-ran-do a tris-te mor-te Por

18

ti vi-vi-rei cho-ran³do es-pe-ran-do a tris-te mor-te es-pe-

22

ran-do a tris-te mor-te es-pe-ran-do a tris-te mor-te

Allegro não muito

Mais as-sim mes-mo de quan-do em quan-do Ter-nos sus-pi³ros vou te in-vi-an-do Mais as-sim

30

mes - mo de quan³-do=em quan³- do Ter - nos sus - pi - ros vou te - im - vi - an - do Ter - nos sus -

34

pi - ros vou te im³- vi - an - do Ter - nos sus - pi - ros vou te in - vi - an - do

Já não pode a natureza

I

Já não pode a natureza enverter a tua sorte
Por ti viverei chorando esperando a triste morte
Mais assim mesmo de quando em quando
Ternos suspiros vou te enviando

II

Imprudente não reparo,
Da inconstancia o braço forte,
Hirei habitar nos bosques,
Esperando a triste morte.

III

Já vejo o ferrio pulço,
Preparando o duro corte,
Entre ais , entre suspiros,
Ficarei entregue a morte.